

# **CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DESTA NOVAMODALIDADE DE CURSO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Ana Paula Pillmann<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Os cursos superiores de tecnologia surgiram no Brasil na década de 70, visando atender às inúmeras mudanças e demandas ocorridas no mercado de trabalho, eles possibilitaram o acesso de diversos profissionais ao ensino superior, tendo como objetivo uma formação voltada para a prática. Confirmando uma tendência do mercado por profissionais cada vez mais qualificados, pesquisas educacionais mostram que os cursos superiores de tecnologia são os que mais crescem em número de matrículas entre os cursos de nível superior. Pensando neste considerável aumento de profissionais que estão sendo formados para o mercado de trabalho e com base em pesquisa bibliográfica, este artigo tem como objetivo demonstrar uma análise sobre o grau de empregabilidade dos tecnólogos, através de uma pesquisa realizada com os alunos formandos nos cursos de Gestão em Recursos Humanos e Processos Gerenciais.

Palavras - chave: Cursos tecnológicos. Mercado de Trabalho. Qualificação profissional.

## **ABSTRACT**

Confirming a trend of the market by increasingly skilled professionals, educational research shows that higher education technology are the fastest growing in enrollment between the upper-level courses. Thinking of this considerable increase in professionals being trained for the job market and based on literature search, this article aims to demonstrate an analysis of the degree of employability of technologists, through a survey conducted with senior students in courses Human Resource management and Process management.

Keywords: Technological courses. Professional training. Job market.

---

<sup>1</sup> Discente do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Luciane Amália Bitello. E-mail: ana\_pillmann@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

No concorrido mercado de trabalho em que os profissionais estão inseridos atualmente, ter um diploma de curso superior nem sempre é a garantia de se ter uma melhor colocação profissional dentro de uma organização. Porém, o acesso aos cursos de graduação bacharelados requer um longo período de tempo disponível dos estudantes.

Visando atender a uma grande demanda de profissionais sem uma graduação de nível superior é que surgiram no cenário educacional os cursos tecnológicos. Fundamentados através das leis e diretrizes do Ministério da Educação, os cursos tecnológicos tem duração média entre dois e três anos e são uma ótima opção para quem busca uma formação voltada para a prática.

Considerando as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, percebe-se que esta modalidade de ensino tem se tornado uma tendência para diversos tipos de público. Em muitos casos, os profissionais que já estão em atividade e possuem uma trajetória dentro de uma empresa, buscam esta opção para se profissionalizar e investir em suas carreiras. Em contra partida, também aumenta gradativamente o número de jovens que estão em busca de uma oportunidade e vêm no curso superior de tecnologia uma opção para entrar de forma mais rápida no mercado.

Pensando neste considerável aumento de profissionais que estão sendo formados para o mercado de trabalho, este artigo tem como objetivo demonstrar uma análise da empregabilidade dos tecnólogos, e se realmente a formação tecnológica foi a escolha certa no momento de definir sua carreira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste capítulo é buscar mais informações sobre o mercado de trabalho, perfil profissional e cursos tecnológicos, visando subsídios para responder a questão de pesquisa deste artigo.

### 2.1 O Mercado de trabalho as modificações nas exigências de perfis profissionais

O mercado de trabalho tem se modificado gradativamente com o passar dos anos, de acordo com GEHRINGER (2008), as mudanças no perfil das contratações feitas pelas

empresas iniciou em de 1940, quando se passou a exigir diploma de curso primário para as contratações. Quinze anos depois, já era necessário possuir o diploma do ginásio, que representava no mínimo oito anos de estudo, e a partir disso, este processo não parou mais. Porém, ainda na metade da década de 60 aproximadamente, a cada cinco mil brasileiros, somente um possuía diploma de curso superior. Somente após a década de 70 é que se iniciou uma multiplicação de faculdades no Brasil, possibilitando que estudantes de classe média tivessem acesso ao diploma de curso superior. Neste período, ter um diploma, independente de qual fosse, tornou-se um grande diferencial.

Segundo TAKAHASHI (2010), foi na década de 70 que surgiu a necessidade de formação e qualificação profissional dos trabalhadores, visando atender às necessidades de empresas instaladas no país no período da industrialização e modernização promovida pelo governo na metade do século XX. De acordo com OLIVEIRA (2000), após 1970, inúmeras profissões foram sendo eliminadas do mercado de trabalho devido a grande quantidade de inovações tecnológicas que foram surgindo neste período, este processo de renovação das profissões sempre ocorreu, mas nunca de forma tão rápida e radical.

Após a década de 80, a faculdade não era mais um privilégio da minoria, sendo assim, a exigência das empresas passou a ser pelos profissionais que tivessem curso de inglês. Posteriormente, a partir de 1990, tornou-se necessário conhecimento em informática e assim, os requisitos profissionais melhores vistos pelas empresas permaneceram em constante evolução. (GEHRINGER, 2008).

Juntamente com o aumento no nível de exigências para contratação, surgiram novos parâmetros na remuneração oferecida pelas empresas, conforme destaca o autor: “[...] na década de 1960, um jovem que tivesse três mil horas de estudos conseguiria emprego ganhando três salários mínimos por mês. Atualmente, para ganhar os mesmos três salários mínimos, um jovem precisa de doze mil horas de estudos.” (GEHRINGER, 2008, p. 165).

## **2.2 Os Cursos Superiores de Tecnologia no Brasil**

Buscando uma resposta para atender às exigências do mercado de trabalho por trabalhadores mais qualificados, começam a ser ofertados no Brasil os Cursos Superiores de Tecnologia.

O país passou a incentivar a educação profissional de nível superior visando atender estrategicamente à necessidade de escolarização da população e a demanda do produtivo, esta

iniciativa intensificou-se principalmente na última década. Um dos fatores que pode ter auxiliado este incentivo é uma tendência educacional mundial presente nos Estados Unidos e em alguns países da Europa. Nestes países, mais de 50% dos alunos que concluem o ensino superior se formam em cursos superiores de tecnologia. (TAKAHASHI, 2010).

A procura por esta modalidade de ensino vem crescendo significativamente no Brasil nos últimos cinco anos, trata-se de cursos voltados à inovação científica e tecnológica, gestão de produção e serviços. (TAKAHASHI, 2010).

A autora ressalta que a formação tecnológica se diferencia dos cursos que conferem diploma de licenciatura ou bacharel justamente pela proposta que cada um tem, os cursos tecnológicos conferem diploma de tecnólogo e vem para atender uma demanda do mercado por profissionais especialistas, diferentemente da formação em licenciatura ou bacharel, que formam profissionais generalistas.

O Decreto nº 2.208/97, art. 10, regulamenta esta modalidade de cursos como: “cursos de nível superior, correspondentes a educação profissional de nível tecnológico, deverão ser estruturados para atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas, e conferirão diploma de tecnólogo”. Sua finalidade ficou definida através do art. 2º do Decreto nº 2.406/97 com o objetivo de:

[...] formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade. (TAKAHASHI, 2010, p. 395).

A autora ainda afirma que, a educação tecnológica demonstra um esforço estratégico do Ministério da Educação, visando às mudanças no mercado de trabalho e na economia mundial, conforme divulgado no Parecer CNE/CES nº 436/2001: “cursos superiores de tecnologia [...] umas das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”. (TAKAHASHI, 2010, p. 396).

Para a autora, as principais vantagens dos cursos tecnológicos são:

Foco, rapidez, a inserção no mercado de trabalho e a metodologia. O foco diz respeito a formação em um campo de trabalho definido, de acordo com as tendências do mercado. A rapidez refere-se à oferta do curso com uma carga horária menor, de dois ou três anos. Por estarem pautados em pesquisa de mercado para sua oferta e funcionamento, visam à rápida inserção do aluno no mercado de trabalho de acordo com suas tendências. A metodologia praticada abrange técnicas, métodos e estratégias focadas na aprendizagem, no saber e no saber fazer, com propostas didático-pedagógicas voltadas para a prática. (TAKAHASHI, 2010, p. 397).

Por isso, os currículos destes cursos necessitam de constante reorganização e reelaboração, isto possibilita que eles se mantenham atualizados com as mudanças do mercado. Eles devem ser interdisciplinares, pois nessa perspectiva o conhecimento não é isolado, devem ser contextualizados, para relacionar os conteúdos ao contexto, dando significado ao aprendizado, utilizando metodologias que integrem a vivência e a prática profissional, estando constantemente atualizados, organizando o currículo do curso às demandas sociais e de mercado. (TAKAHASHI, 2010).

### **2.3 Mercado de Trabalho - A aceleração na demanda pelos cursos tecnológicos**

Confirmando este processo evolutivo da educação no Brasil e esta tendência do mercado na exigência de profissionais cada vez mais qualificados, o Censo da Educação Superior 2009 revelou que existem seiscentos e oitenta mil estudantes matriculados em cursos superiores de tecnologia no Brasil e este número vem crescendo a cada ano. Desde 2001, o número de estudantes matriculados passou de sessenta e nove mil para o número atual de seiscentos e oitenta mil alunos, o que representa um aumento de 985% nos últimos anos.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) mostram que os cursos tecnológicos são os que mais crescem em número de matrículas entre os cursos de nível superior, este crescimento pode ser explicado pela própria demanda do mercado de trabalho, já que em alguns setores a falta de mão de obra é grande.

Pensando nesta constante evolução das exigências do mercado, GEHRINGER (2008) ressalta que de acordo com avaliação dos últimos dez anos, percebe-se que a formação em um curso de nível superior já não é o suficiente para garantir um bom emprego e o mercado agora passa a exigir diploma de pós-graduação ou MBA.

Sendo assim, a nova regra para se manter no mercado, de acordo com o autor é: “Estudar é preciso. Essa é a regra do mercado de trabalho no século XXI. Vale para quem tem quinze anos. E também para quem tem cinquenta. (GEHRINGER, 2008, p. 166).

## **3 METODOLOGIA**

De acordo com os objetivos propostos a serem estudados, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, para GIL (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “tem como

objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode – se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”.

Dentro dos objetivos específicos, este artigo busca identificar o perfil dos alunos formados através dos Cursos Tecnológicos de Gestão em Recursos Humanos e Processos Gerenciais do Unilasalle Canoas e para isso, será desenvolvido em quatro etapas.

Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre as modificações ocorridas no mercado de trabalho, buscando-se entender como estas mudanças afetaram ao longo dos anos o perfil dos profissionais no Brasil.

Na segunda etapa, realizou-se um estudo sobre como surgiram os cursos tecnológicos no Brasil e de que forma eles foram inseridos no mundo do trabalho atual. Neste momento, buscou - se entender de que forma esta nova modalidade educacional tem sido estruturada pelas instituições de ensino, mostrando quais os seus objetivos como ensino técnico profissional e quais fatores têm influenciado o aumento da oferta e procura destes cursos.

Nas primeira e segunda etapas deste artigo, o tipo de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, de acordo com GIL (2002, p. 45), a maior vantagem deste tipo de pesquisa está em “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla”.

Para realizar a terceira etapa, elaborou-se um questionário para coleta de dados, esta etapa da pesquisa pode ser classificada como quantitativa, pois o objetivo foi transformar em números as opiniões e informações coletadas nos formulários. Este questionário foi respondido pelos alunos egressos dos cursos analisados (Gestão em Recursos Humanos e Processos Gerenciais), buscando verificar o quanto a formação superior tecnológica foi importante na carreira profissional destes estudantes, identificando dados importantes como: o que influenciou a sua escolha por um curso tecnológico, quais os cargos ocupados por estas pessoas no momento, média salarial dos tecnólogos e se estes profissionais já estão atuando em sua área de formação. O período de aplicação do questionário ocorreu de 06/11/2011 à 12/11/2011, obtendo-se uma amostra de 34 questionários respondidos.

Na quarta e última etapa, será apresentada uma análise das informações obtidas, assim será possível demonstrar através dos dados coletados o grau de empregabilidade destes profissionais, buscando-se verificar se os tecnólogos estão encontrando espaço para atuação de acordo com a formação recebida.

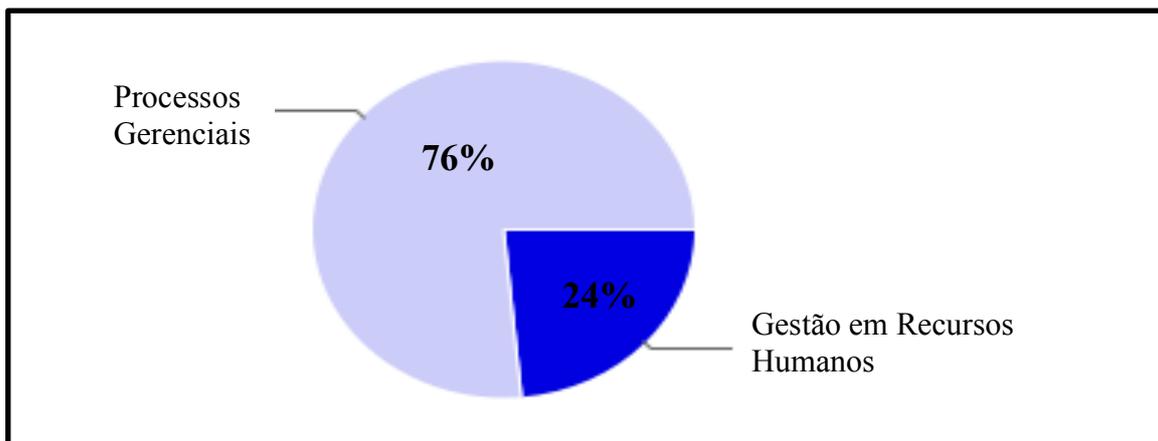
### 3.1 Análise do Questionário de Pesquisa

O questionário aplicado procurou determinar o grau de aceitação dos cursos tecnológicos no mercado de trabalho. Para isso, a pesquisa foi aplicada nos alunos formandos no ano de 2011/2, dos Cursos Superiores em Tecnologia de Gestão em Recursos Humanos e Processos Gerenciais.

#### 3.1.1 Curso em que está matriculado

Na pesquisa ficou evidente que o número de formandos no Curso de Processos Gerenciais é bastante superior ao Curso de Gestão em Recursos Humanos.

Gráfico 1 – Curso em que está matriculado

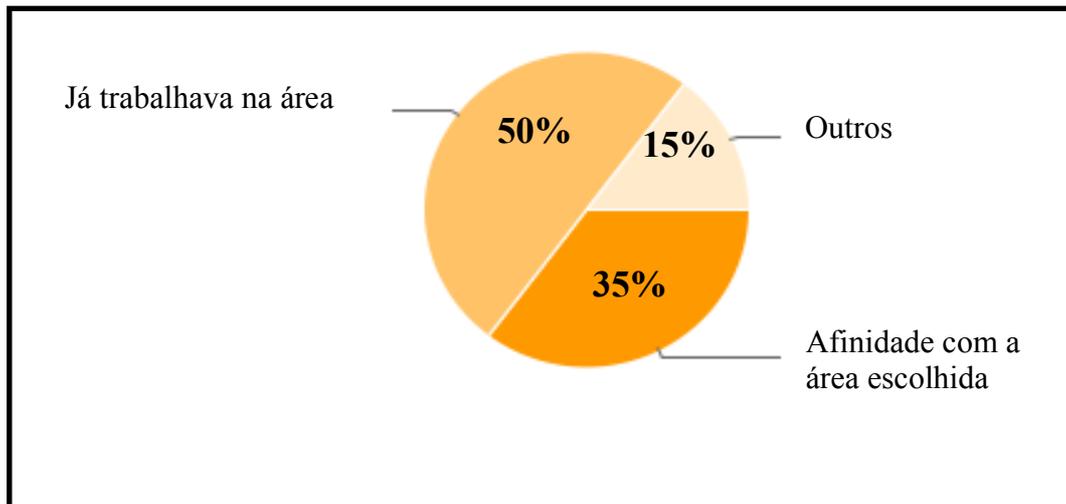


Fonte: Autoria própria, 2011

#### 3.1.2 O que levou a escolha do Curso (Área escolhida para atuação)

Procurou-se identificar o que influenciou os alunos a optarem por uma área de formação mais específica (Recursos Humanos ou Processos Gerenciais). De acordo com os resultados obtidos, a pesquisa indica que a maioria dos alunos optou por um curso compatível com sua área de atuação profissional, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 – O que levou você a escolher este curso (nesta área de atuação)?

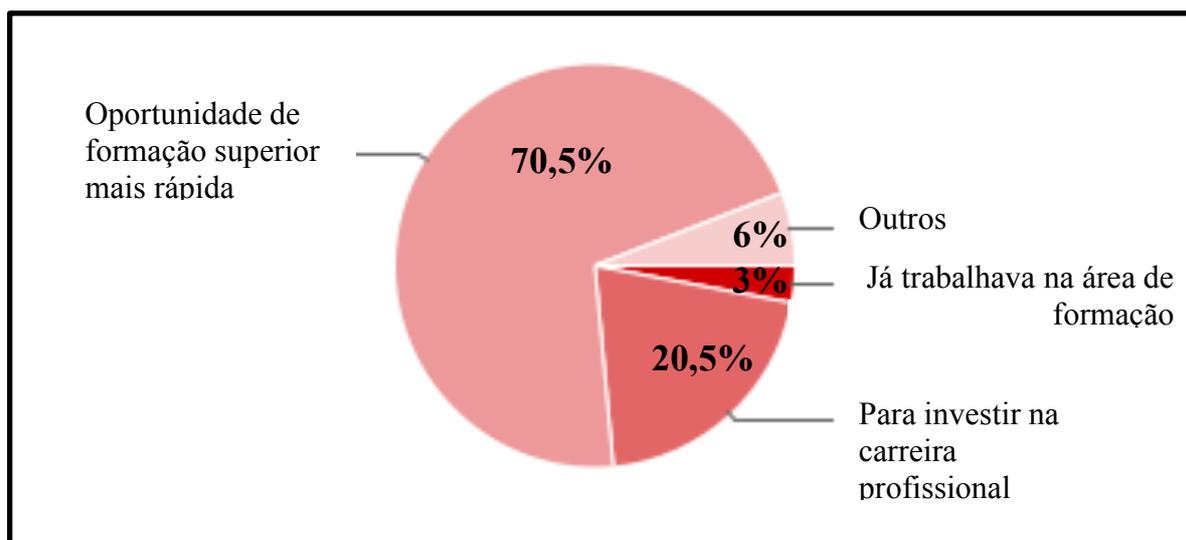


Fonte: Autoria própria, 2011.

### 3.1.3 O que levou a escolha por um Curso Tecnológico

Os resultados apresentados demonstram quais fatores influenciaram na escolha dos estudantes por um curso superior de tecnologia. Conforme demonstração no gráfico, o fator decisivo foi a oportunidade de obter uma formação superior mais rápida. Este dado confirma o que TAKAHASHI (2010) afirma ser uma das principais vantagens dos cursos tecnológicos: foco e rapidez.

Gráfico 3 – Porque você optou por um curso tecnológico?

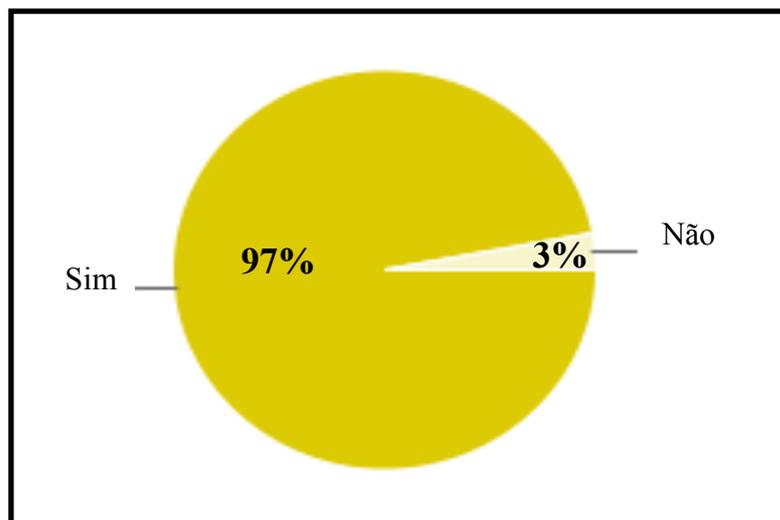


Fonte: Autoria própria, 2011.

### 3.1.4 Empregabilidade

Neste item, verificou-se o número de estudantes que estão empregados atualmente. O índice de alunos empregados é bastante superior, pois de acordo com GEHRINGER (2008), a regra para manter-se no mercado de trabalho no século XXI é justamente essa, permanecer estudando.

Gráfico 4 – Está empregado atualmente?

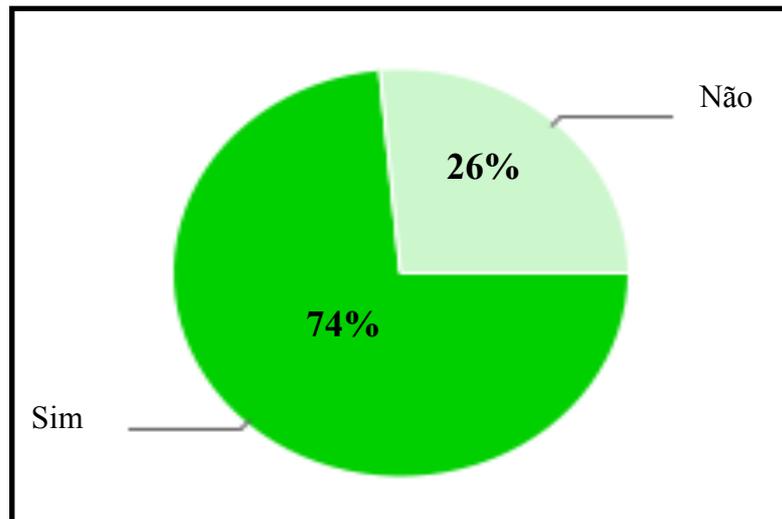


Fonte: Autoria própria, 2011.

### 3.1.5 Atuação na Área de Formação

Os resultados apresentados neste item da pesquisa apontam que a maioria dos alunos já está atuando profissionalmente em sua área de formação, conforme afirma Takahashi (2010), esta nova modalidade de cursos demonstra que o Ministério da Educação está empenhado para atender às mudanças no mercado de trabalho.

Gráfico 5 – Você trabalha em sua área de formação?

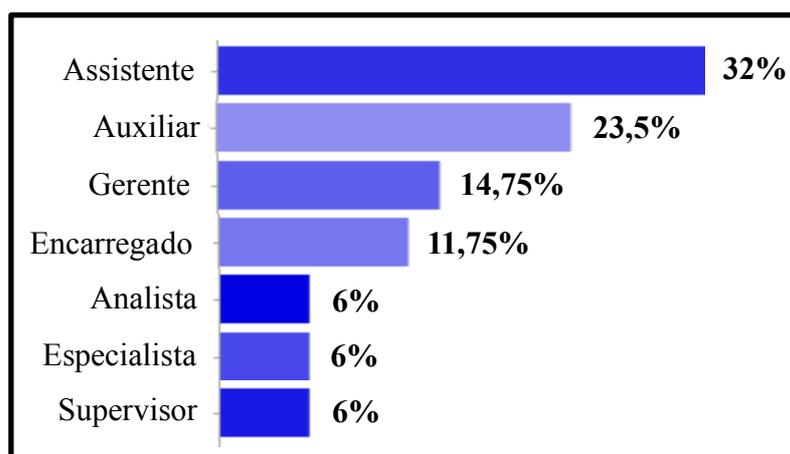


Fonte: Autoria própria, 2011.

### 3.1.6 Cargos exercidos nas empresas pelos profissionais formados nos cursos Tecnológicos

Procurou-se verificar o nível ocupacional que os tecnólogos possuem atualmente nas empresas onde trabalham. A pesquisa indica que a grande maioria dos alunos que respondeu o questionário, exerce cargos de assistente ou auxiliar.

Gráfico 6 – Qual o cargo/função exercida na empresa atual ou em sua última experiência profissional?

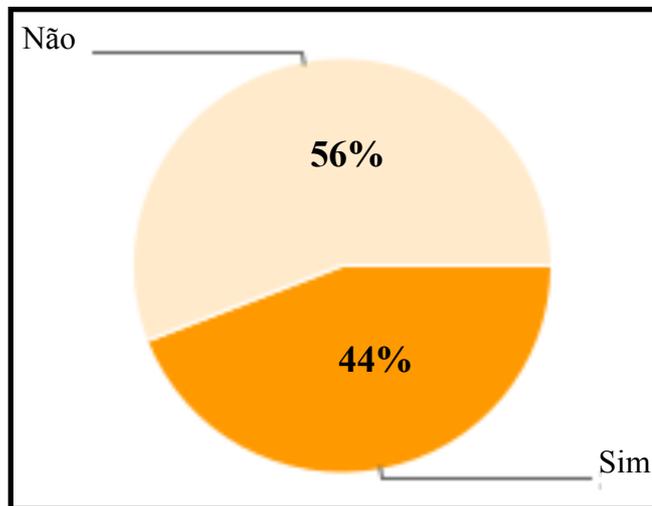


Fonte: Autoria própria, 2011.

### 3.1.7 Liderança

Buscou-se verificar qual o percentual de alunos que já possuem cargo de liderança. O gráfico mostra um resultado bastante equilibrado, porém, a grande maioria ainda não possui cargos mais estratégicos ou de liderança.

Gráfico 7 – Possui cargo de liderança?

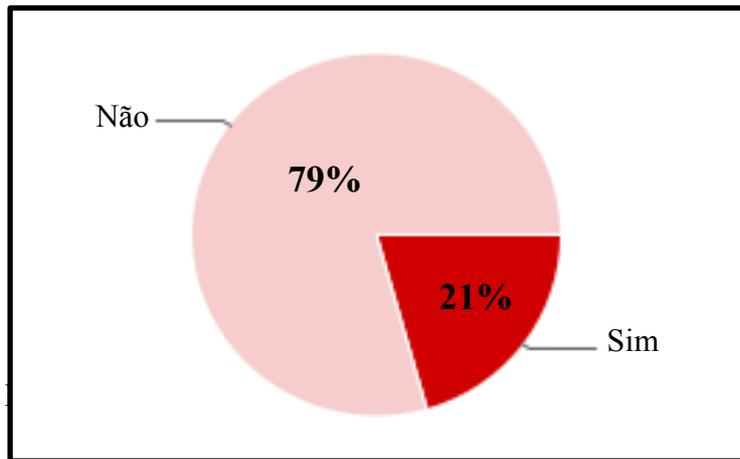


Fonte: Autoria própria, 2011.

### 3.1.8 Mercado de trabalho e crescimento profissional

Nesta etapa da pesquisa, buscou-se identificar através da opinião dos alunos, de que forma as organizações e o mercado de trabalho tem avaliado os profissionais com formação tecnológica, já que os cursos tecnológicos são recentes no Brasil, de acordo com TAKAHASHI (2010), o país intensificou seus incentivos nesta área na última década, muito motivado por uma tendência educacional mundial.

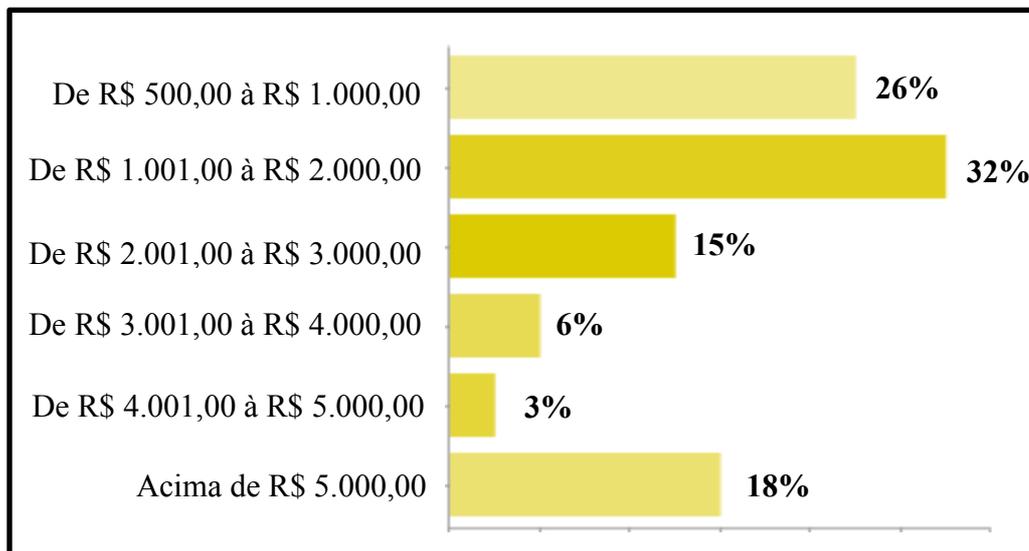
Gráfico 8 – Você acredita que poderia exercer um cargo melhor na empresa onde atua ou teria melhores oportunidades de crescimento, caso tivesse optado pela formação em um Curso Bacharel?



### 3.1.9 Faixa salarial dos tecnólogos dentro das empresas

Os resultados apresentados demonstram a média salarial dos profissionais com formação tecnológica dentro das empresas, de acordo com os cargos pesquisados.

Gráfico 9 – Qual o valor de sua remuneração atualmente?



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que os cursos tecnológicos são uma nova modalidade de cursos disponíveis nas universidades e faculdades, mas muitas pessoas têm dúvidas sobre o que realmente significam estes cursos. Diante dos questionamentos abordados, houve dificuldade em encontrar material bibliográfico ou pesquisas nesta área.

Fazendo-se uma análise dos resultados apresentados juntamente com a evolução nos conceitos de mercado de trabalho, percebe-se que muito embora os cursos tecnológicos sejam recentes no Brasil, a sua aceitação tem sido positiva entre as empresas, não havendo evidências de distinção na forma de contratações entre profissionais formados em cursos bacharelados ou tecnológicos.

O perfil do profissional tecnólogo atende às necessidades das organizações, mostrando-se em sintonia com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

Entre os alunos pesquisados, pode-se verificar que a grande maioria já atua profissionalmente em sua área de formação, o que confirma a escolha pelo curso, tornando a formação tecnológica uma ótima opção para gerenciamento da carreira. Os relatos encontrados demonstram que a grande maioria dos alunos não encontrou dificuldades de aceitação dentro das empresas onde atuam e muitos já possuem cargos estratégicos e de liderança.

Para que os cursos superiores de tecnologia possam ter maior visibilidade entre empresas e profissionais em busca de formação, as instituições de ensino devem investir em uma maior divulgação e conscientização da sociedade, para que mais pessoas saibam dos objetivos e competências desenvolvidos durante este tipo de formação.

Assim, o profissional tecnólogo poderá contribuir e colaborar com as organizações em diversas áreas de trabalho, de acordo com sua formação teórica e prática, que facilita a interação com as novas tendências de mercado.

**REFERÊNCIAS**

- BRASIL, Censo da Educação Superior 2009. **Resumo Técnico**. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: set. 2011.
- GEHRINGER, Max. **Emprego de A à Z**. São Paulo: Globo, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO FEDERAL .DO PIAUI. **Tecnologia é a área com maior aumento do total de matrículas**, disponível em: <<http://www.ifpi.edu.br/Sitio/publico/sitio>>. Acesso em: set. 2011.
- OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **Novo mercado de trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.
- SOU TECNÓLOGO. **Mercado acelera demandas por cursos tecnológicos**, 2011. Disponível em: <[www.soutecnologo.com.br](http://www.soutecnologo.com.br)>. Acesso em: ago/2011.
- TAKAHASH, Adriana Roseli Wünsch. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 385-414, mar/abr. 2010.